

RPP

XI REUNIÃO DE PALEOBOTÂNICOS E PALINÓLOGOS

XI Reunião de Paleobotânicos e Palinólogos
XI Meeting of Paleobotanists and Palynologists
Gramado, RS, Brasil, 7 a 10 de Novembro de 2004
http://www.exatec.unisinos.br/_rpp2004/
Realização: UFRGS e UNISINOS

ASSOCIAÇÃO de PALEOBOTÂNICOS
e PALINÓLOGOS do BRASIL



**BOLETIM
DE
RESUMOS**

PRIMEIRO REGISTRO DE MORACEAE NO PALEÓGENO DO BRASIL¹

MARIA CÉLIA PEREIRA MARINHO², MARY BERNARDES-DE-OLIVEIRA³ & DENISE PONS⁴

Embora o documentário fóssil inicial de Moraceae seja escasso e necessite de revisão, a atual distribuição geográfica ampla da família (principalmente pela América do Sul, África e Ásia) sugere que têm uma existência tão antiga que garantiria sua dispersão mais ou menos direta, entre a América do Sul e África, isto é, anterior a abertura do Atlântico Sul. As impressões foliares estudadas são provenientes da Formação Tremembé, unidade litológica composta de folhelhos e argilas depositadas em condições lacustres, no âmbito da bacia sedimentar terciária de Taubaté. Essa bacia está situada na região leste de Estado de São Paulo, entre as latitudes 22° 30'S e 23° 30'S e longitudes 45° 40'W e 46° 15'W. A idade da referida formação dada por palinomorfos é oligocena (33,7 23,8 M.de anos). Os seis espécimes estudados são procedentes de três afloramentos distintos da Formação Tremembé, no município de Tremembé (SP): Extrativa Santa Fé (02 espécimes); Km 11 da rodovia Quiririm – Campos do Jordão (03 espécimes) e “Bar do Peixe” (01 espécime), na cidade de Tremembé (SP). Estão depositados na coleção de tipos paleobotânicos do Laboratório de Geociências de UnG. Características tais como: folhas microfilas inteiras, assimétricas, elípticas, de ápice acuminado (?) assimétrico, base convexa/ arredondada, margem inteira, venação pinada broquidódroma, com veia primária de curso reto e calibre moderado, veias secundárias de curso reto a ligeiramente encurvado, emergindo a 35° a 45°, com veia intramarginal, ligando às secundárias suprajacentes, espaçamento irregular delimitando áreas intercostais de tamanho variável, com intersecundárias fortes, penetrando até 75% da área intercostal. Veias terciárias abundantes, de ângulo de divergência reto, espessura moderada, exibindo reticulado ortogonal alongado. Trata-se de espécie nova afim ao gênero *Ficus*, sugerindo ter feito parte de mata ciliar ou da mata pluvial da encosta Atlântica. Esse registro reveste-se de importância por tratar-se da primeira menção à Família Moraceae no Paleógeno do Brasil.

¹ Contribuição ao Projeto FAPESP 95/4858-0.

² UnG, LABGEO. Guarulhos, SP, Brasil (geo@ung.br).

³ UnG, CEPPE, Guarulhos, SP e USP, IGc, GSA. São Paulo, SP, Brasil (maryeliz@usp.br).

⁴ UPMC, Lab. Paléobotanique et Palynologie. Paris, França (dpons@snv.jussieu.fr).